

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS ESTADUNIDENSES NO REATAMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM CUBA

Autor: Sérgio Minuzzi Tessuto (Graduando em Relações Internacionais)

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Sônia Maria Ranincheski

INTRODUÇÃO

Desde sua independência, os Estados Unidos veem Cuba como uma extensão natural estratégica do seu território (BANDEIRA, 2009). Dessa forma, a influência americana sobre a Ilha pairou de forma intensa e intervencionista desde antes de sua independência até a Revolução em 1959 (BANDEIRA, 2009). No contexto da guerra-fria os países romperam relações diplomáticas na administração do presidente Eisenhower, em 1961 e em 20 de julho de 2015, mais de 54 anos depois, a bandeira de Cuba foi hasteada em Washington na nova embaixada cubana em território estadunidense. Esse trabalho é uma pesquisa em andamento que visa à identificação, partindo da análise de discursos dos gabinetes ligados ao executivo americano (entendendo a importância dessa instituição na tomada de decisão da política externa do país (FIGUEIRA, 2011)), de elementos que levaram os Estados Unidos, depois de mais de cinco décadas, a reestabelecer relações diplomáticas com Havana.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo geral entender os motivos pelos quais a administração Obama reataram relações diplomáticas com Cuba. Os objetivos específicos são 1- verificar se a dimensão ideológica aparece nos discursos oficiais da presidência e nas coletivas de imprensa ministradas por agentes da Secretaria de Estado estadunidense

PERGUNTA

- Por que a política externa da administração Obama quis reatar relações diplomáticas com Cuba?



John Kerry, secretário de Estado e Barack Obama, presidente dos Estados Unidos

METODOLOGIA

Para chegar ao objetivo, foi-se analisado todos os discursos oficiais do presidente Barack Obama sobre Cuba desde o dia 17 de dezembro de 2014 quando o presidente, pela primeira vez, falou que encarregou a Secretaria de Estado, sob chefia de John Kerry, de estabelecer todos os passos necessários para que se fosse possível reatar as relações entre os dois países. Dessa forma, foi-se analisado também, as coletivas de imprensa da Secretaria de Estado que indicava, em proximidade temporal de cada novo evento que facilitasse ou dificultasse o reatamento, os passos dados e os que ainda faltavam para que o objetivo final de Obama fosse concluído. Procurar-se-ia, dessa forma, elementos, ainda que implícitos, nas palavras usadas por Obama e pelos agentes, que pudessem indicar, na dimensão ideológica, que pudessem responder a pergunta que estrutura essa pesquisa.

Barack Obama discursou por três vezes nesse período: em **17/12/2014**, “discurso sobre a mudança de políticas para com Cuba”, quando definiu os passos que os Estados Unidos deveriam dar para que se fosse possível reatar relações com Havana; em **11/04/2015**, “observações do Presidente Obama e Raul Castro de Cuba antes da reunião (a ser realizada na Cidade do Panamá)”, quando o presidente Obama incisivamente fala da necessidade de engajamento por parte de todos os americanos para com os cubanos; e, por fim, em **01/07/2015**, “discurso sobre o reestabelecimento das relações diplomáticas com Cuba”, quando o presidente expressa que pode anunciar que as relações estão normalizadas e serão abertas embaixadas em Havana e Washington. Nesse meio tempo, a **Secretaria de Estado explicou à imprensa (em 7 oportunidades: 18/12/2014 e 19/01, 25/02, 13/03, 14/04, 19/5 e 01/07/2015)** os passos técnicos que foram necessários para que se chegasse a esse objetivo.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ao analisar os discursos de Barack Obama e coletivas de imprensa oficiais da Secretaria de Estado, pode-se ter uma ideia de quais passos serão tomados, em que direção eles seguirão e quais as finalidades. A Secretaria de Estado dos Estados Unidos não indicou nenhum possível interesse americano, senão os já expressos por Barack Obama nos discursos analisados. Entretanto tiveram um papel explicativo para que a imprensa pudesse repassar ao grande público, quais as medidas técnicas que a diplomacia americana tomará para que se atinja os objetivos expressos pelo presidente nos seus discursos entre dezembro de 2014 e julho deste ano. Em contrapartida, os discursos do presidente Barack Obama permitem que se pense em uma hipótese concreta que responda a pergunta proposta nesse trabalho: os Estados Unidos têm interesse em deslegitimar o governo cubano através de sua própria população ao deixá-los em contato com os valores americanos.

A tabela ao lado mostra trechos dos discursos¹ presidenciais em que se faz possível, sob perspectiva da dimensão ideológica, assumir essa posição.

1. Tradução livre do autor.

DISCURSO DO PRESIDENTE	17/12/2014*	11/04/2015	01/07/2015
FRASES QUE COMPROVAM AS HIPÓTESES	<p>*Único discurso do presidente sobre Cuba a ser disponibilizado na língua espanhola.</p> <p>I – “Eu acredito que podemos fazer mais para apoiar o povo cubano e promover nossos valores através do engajamento”;</p> <p>II – “Estamos avançando para fomentar negócios, comércio e fluxo de informação [...]. Esse objetivo é fundamentalmente sobre liberdade e capacidade receptiva [...]. Será mais fácil para americanos viajarem para Cuba, e americanos serão capazes de utilizar cartões de crédito e débito na Ilha. Ninguém representa melhor os valores americanos que o próprio povo americano e eu acredito que esse contato irá, em última instância, fazer mais para empoderar o povo cubano. Também acredito que mais recursos devam ser passíveis de atingir o povo cubano. Nesse caso, estamos aumentando significativamente a quantidade de dinheiro que pode ser mandado para Cuba, e removendo os limites de remessa para apoiar projetos humanitários, o povo cubano e o setor privado emergente de Cuba”.</p> <p>III – “Eu acredito na livre circulação de informações [...]. Então autorizei o aumento das conexões de telecomunicações entre Estados Unidos e Cuba”.</p> <p>IV – “Eu não acredito que as políticas que anuncio hoje transformem a sociedade cubana da noite para o dia. Mas estou convencido que, através de uma política de engajamento, podemos mais efetivamente elevar nos valores e ajudar o povo cubano a se ajudar a adentrarem ao século XXI.”</p>	<p>I – “Eu acredito que quanto mais intercâmbios aconteçam, quanto mais houver comércio e continuação nas interações entre Estados Unidos e Cuba, que quanto mais profundas forem as conexões entre o povo cubano e o povo americano haverá reflexo numa relação mais positiva e construtiva entre nossos governos”.</p> <p>II – “Minha política é fazer o que for possível para garantir que o povo cubano consiga prosperar e viver em liberdade e segurança.”</p>	<p>I – “Para os Estados Unidos, isso [permanecer com a política de isolamento dos últimos 50 anos] significa abraçar-se a uma política que não está funcionando [...]. Ao invés de apoiar democracia e oportunidades para o povo cubano, nossos esforços para isolar Cuba, apesar das boas intenções, cada vez mais tiveram o efeito contrário”.</p> <p>II – “É hora de o Congresso fazer o mesmo [mudar a política com Cuba]. Apelei ao Congresso para tomar medidas para suspender o embargo que impede americanos de fazer negócios em Cuba. [...] Afinal, por que Washington deve se posicionar contra os interesses do nosso próprio povo?”</p> <p>III – “Ninguém espera que Cuba seja transformada da noite para o dia. Mas eu acredito que o engajamento americano – através da nossa embaixada, nossos negócios e, mais importante, através do nosso povo – é o melhor caminho para favorecer nossos interesses e apoiar a democracia e os direitos humanos.”</p>

CONCLUSÕES

Apesar de não estar explícito nas coletivas de imprensa da Secretaria de Estado, como era esperado antes da análise, os discursos de Barack Obama, sob a perspectiva da dimensão ideológica, permitem interpretar que o objetivo estadunidense é de **firmar** um acordo que garanta a Washington um parceiro estratégico ao invés de um possível inimigo. Entretanto, é de interesse americano que, para que se aprofunde essa relação entre os países, que Cuba, nas palavras de Barack Obama, “**entre no século XXI**”. Os Estados Unidos, dessa forma, insistirão para que suas medidas atinjam, em especial, o povo cubano para que estes gozem dos **valores americanos** do **consumo** e **liberdade** para deslegitimar o governo e criar uma democracia em Cuba. O que, concomitantemente, no âmbito interno, em uma conjuntura de recuperação econômica pós crise de 2008, garantirá **oportunidades ao empresariado americano** de diversos setores de investir em uma das últimas fatias de mercado ainda não explorado no mundo.

REFERÊNCIAS

- U.S. Department of State, Special Briefings. Disponível em www.state.gov/r/pa/prs/sb/ Acesso em 18 de Agosto de 2015;
- The White House, Speeches and Remarks. Disponível em <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/speeches-and-remarks> Acesso em 18 de Agosto de 2015;
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **De Martí a Fidel: a Revolução Cubana e a América Latina**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009;
- FIGUEIRA, Ariane Roder. **Introdução à Análise de Política Externa**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2011.

Contato: smtessuto@gmail.com

Trabalho Exposto no XXVII Salão de Iniciação Científica da UFRGS
Porto Alegre, 19 a 23 de Outubro de 2015